

Revista de Seguros: o Brasil está envelhecendo - como a sociedade e o mercado devem se preparar?

- Até 2050, um em cada quatro brasileiros terá mais de 60 anos. O que isso significa para você?
- O Brasil está deixando de ser um país jovem. Segundo o IBGE, entre 2010 e 2022, o país ganhou 1 milhão de idosos por ano, e esse ritmo acelerado de envelhecimento traz desafios e oportunidades
- A sociedade precisa se adaptar rapidamente para garantir qualidade de vida para essa população crescente. Mas será que estamos prontos para lidar com questões como acessibilidade, inclusão financeira e combate ao idadismo
- [Ter mais de 60 anos no Brasil é o tema da matéria “Envelhecimento: desafios e caminhos para uma sociedade inclusiva”, publicada na Revista de Seguros, edição 931](#)
- Abaixo, você encontra alguns dos destaques do texto:

O impacto do envelhecimento no Brasil

Mudança demográfica acelerada

O Brasil terá mais idosos do que crianças até 2030

Até 2050, cerca de 25% da população será 60+

Crescimento do público sênior impactará economia, mercado de trabalho e serviços

Idadismo: o preconceito contra o envelhecimento

Exclusão do mercado de trabalho e desvalorização da experiência profissional

Falta de representatividade nas campanhas publicitárias e produtos

Desafios no acesso à saúde e serviços financeiros

Oportunidades econômicas do público 60+

Movimentação trilionária e tendência de crescimento

Novos modelos de previdência e planejamento financeiro

Expansão do mercado de bens e serviços voltados para longevidade

Como o Brasil pode se preparar?

1. Políticas públicas e inclusão social

Criação de cidades mais acessíveis para idosos

Fortalecimento de programas de saúde preventiva

Incentivo à empregabilidade sênior

2. Educação financeira e Previdência Privada

Investimento em planos de previdência para garantir estabilidade financeira

Modelos inspirados em países como EUA e Canadá

Educação sobre seguros e planejamento de longo prazo

3. Tecnologia e inovação para o público 60+

Serviços digitais adaptados para facilidade de uso

Aplicativos para telemedicina, mobilidade e lazer

Assistência personalizada em seguros e previdência

Atividades urbanas também estão em risco de contaminação por agrotóxicos

- Você sabia que a exposição a agrotóxicos não se limita ao campo?
- Um estudo publicado na Revista SciELO Brasil revelou que 33 categorias profissionais estão expostas a riscos de contaminação por agrotóxicos. Entre elas, seis não pertencem ao setor agropecuário, incluindo trabalhadores de fábricas de defensivos agrícolas, controle de pragas urbanas e paisagismo

- Os dados do estudo ressaltam a necessidade de políticas públicas de monitoramento e prevenção, já que a contaminação por produtos químicos pode causar intoxicações agudas e doenças crônicas

Quem está em risco? Profissões expostas a agrotóxicos

Setor Agrícola (já conhecido pelo alto risco)

Agricultores e pecuaristas

Trabalhadores rurais em cultivo e pecuária

Atividades urbanas identificadas com risco de exposição

Fabricação de defensivos agrícolas

Produção de desinfetantes domissanitários

Fabricação de medicamentos veterinários

Serviços de imunização e controle de pragas urbanas

Atividades paisagísticas e jardinagem

Regulação de atividades de saúde, educação e serviços sociais

Os profissionais dessas áreas podem ter contato direto ou indireto com agrotóxicos, muitas vezes sem a devida proteção ou conhecimento sobre os riscos.

Impactos na saúde da exposição a agrotóxicos

Aumento de intoxicações

Entre 2007 e 2015, houve um crescimento de 139% nos casos notificados de intoxicação aguda por agrotóxicos, totalizando 84.206 ocorrências no período

28,8% dos casos foram entre trabalhadores agrícolas

Doenças crônicas e subnotificação

78,8% dos casos registrados foram intoxicações agudas, mas há pouca notificação sobre doenças crônicas associadas à exposição prolongada

O desconhecimento sobre os efeitos dos agrotóxicos dificulta diagnósticos e políticas de prevenção

Taxas de letalidade e mortalidade

Em 2015, a letalidade das intoxicações foi de 4,38%

A taxa de mortalidade foi de 0,05 por 100.000 habitantes

Esses números revelam um problema subestimado e reforçam a necessidade de vigilância epidemiológica contínua

Como reduzir os riscos de agrotóxicos? Medidas de prevenção

1. Fortalecimento das políticas públicas

Ampliação da vigilância epidemiológica para identificar trabalhadores expostos

Adoção de normas de segurança ocupacional específicas para setores urbanos em risco

2. Educação e conscientização

Treinamento para trabalhadores sobre riscos e medidas de proteção

Campanhas informativas para empresas que utilizam produtos químicos perigosos

3. Monitoramento da Saúde Ocupacional

Exames periódicos para trabalhadores expostos

Implementação de protocolos de segurança e equipamentos de proteção individual (EPIs)

4. Regulamentação e controle do uso de agrotóxicos

Maior controle sobre fabricação e comercialização de defensivos químicos

Incentivo a práticas sustentáveis e alternativas menos tóxicas

Fonte: CNseg, em 13.02.2025